

Mundo do mercado financeiro atrai jovens investidores

Jovens apostam cada vez mais em opções diferenciadas para investir o dinheiro extra. Fundos e clube de investimentos têm sido as alternativas mais promissoras para quem busca rentabilidade superior a caderneta de poupança, CDB-DIs e mercado imobiliário.

Digamos que no cenário econômico atual você possui uma quantia considerável pronta para ser investida. Qual sua primeira opção? Mercado imobiliário, caderneta de poupança, o tradicional CDB-DIs oferecido pelos bancos, aproveitando o fato de já tê-lo como correntista? Na contramão dos investimentos - tido como “conservadores” - estão os adeptos por novas opções disponíveis no mercado financeiro, como os fundos multimercado, clube de investimentos – alguns permitem investimentos a partir de R\$ 10 mil - e até a carteira administrada, com uma atuação mais customizada e direcionada a investidores com uma quantia acima de R\$ 1 milhão.

“O número de brasileiros que passou a investir em Fundos Multimercado e Clubes de Investimentos cresceu consideravelmente. Maior rentabilidade é um dos fatores que estimula esta adesão, sem mencionar que o brasileiro tem percebido o diferencial deste tipo de aplicação”, reforça Marcelo López, sócio-diretor da Sifra Investimentos e gestor de Fundos Multimercado e de Renda Variável.

Ele explica que o rendimento em aplicações mais conservadoras como caderneta de poupança é de aproximadamente 0,47% ao mês e os conhecidos CDB-DIs têm uma média de rentabilidade de 0,64%. “Existem opções bem mais atrativas como o Fundo Multimercado que permite investimentos em diversos tipos de ativos, com rentabilidades superiores as dos tradicionais Fundos de Renda Fixa e Poupança. No caso do Clube de Ações da Sifra, ideal para quem têm pouco conhecimento do mercado financeiro e busca aprender sobre ações, a rentabilidade pode chegar a várias vezes a rentabilidade de um Fundo que segue a Bolsa de Valores. Vale lembrar que este retorno é sempre em longo prazo, dois anos no mínimo, com uma rentabilidade que surpreende os investidores”, complementa.

O administrador Daniel Cambraia, 24 anos, integra este clube de jovens investidores com uma experiência altamente positiva. Cliente da Sifra há mais de um ano, Daniel nasceu nos Estados Unidos e conta que investir no mercado financeiro sempre foi uma cultura disseminada na família. Hoje, o administrador, formado pelo Ibmec, atua como investidor autônomo, além de gerenciar os negócios da família.

“O brasileiro tem uma cultura diferente, ou seja, sempre teve uma impressão equivocada do mercado de ações, o que não acontece lá fora. Para os norte-americanos e europeus é prática comum investir em fundos de ações, de investimentos e clubes de investimentos”, revela.

Segundo ele, só no ano passado o retorno obtido em ações e clube de investimentos foi superior a 30%, rentabilidade bem maior do que a de aplicações rotineiras como poupança, mercado imobiliário, CDB-DIs, entre outros.

Para quem ainda não começou, Cambraia recomenda: “ter uma consultoria especializada é essencial para os iniciantes e nem sempre corretoras renomadas e multinacionais são as melhores opções. Desconfie sempre quando a proposta de lucratividade for ambiciosa demais. Geralmente, *assets* menores oferecem um trabalho altamente diferenciado com um atendimento bem satisfatório aos seus clientes”.

Outro ponto defendido por Daniel é atentar ao perfil dos gestores das chamadas *assets*, empresas que têm surgido no mercado financeiro sendo responsável pela gestão de recursos de terceiros (Pessoas Físicas e Jurídicas). Para esta função, o profissional deve ser autorizado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para ser um administrador de carteiras. “A experiência deste gestor é de suma importância para um bom desempenho, por isso vale ficar atento ao currículo deste profissional”, salienta o administrador.

Com uma experiência de quase 20 anos no mercado financeiro, tendo trabalhado em instituições financeiras nacionais e internacionais renomadas como *Gartmore Investment Management, London & Capital Asset Management* e *Lloyds Asset Management*, Marcelo López aponta o diferencial da Sifra: “além do dinheiro de nossos clientes, investimos nosso próprio recurso em investimentos que recomendamos, o que gera um alinhamento de interesses”.

Segundo o gestor, outro ponto é a independência na tomada de decisões. “Sendo uma *asset* independente e não uma corretora ou instituição bancária, só investimos em ativos que acreditamos ter potencial, tendo mais liberdade de investimentos que outras *assets*, por exemplo. Outro diferencial é a rapidez e agilidade na tomada de decisões, ou seja, não precisamos esperar reuniões de conselho ou de estratégia para tomada de decisões, o que agiliza e muito todo o processo”, acrescenta o administrador.

Brasileiros aderem ao mercado financeiro

De acordo com a Pro Teste – Associação Brasileira de Defesa do Consumidor, atualmente 25% do volume da Bolsa de Valores de São Paulo refere-se a negócios de pessoas físicas. O mesmo acontece na empresa de Marcelo López, com mais de 80% da base de clientes formada por pessoas físicas.

O engenheiro mecânico, coordenador de Engenharia Industrial do St. Jude Medical Brasil, Paulo Callado, de 41 anos, enveredou-se pelos caminhos dos fundos de investimentos há três anos, em busca de melhores oportunidades de ganho em médio e longo prazo e, principalmente, visando diversificar a carteira de investimentos para aposentadoria. “Além de oferecer opções convencionais aos fundos dos bancos, as *assets* menores e independentes oferecem mais opções de investimentos e menores

taxas de administração, além de oferecer uma gestão diferenciada que apresenta novidades em relação ao mercado convencional”, ressalta o investidor, cliente da Sifra há mais de dois anos.

Os números reforçam o crescimento por este tipo de investimento. A BM&FBovespa atingiu em junho deste ano a marca histórica de mais de 1,650 milhões de negócios no mercado de ações (segmento Bovespa). O recorde anterior era de 1,5 milhões de negócios, registrado em 14 de setembro do ano passado. No mercado de derivativos (segmento BM&F), também foi atingida a marca histórica de 251.781 negócios, sendo que o número anterior era de 209.974 negócios em 11 de junho deste ano.

O Ibope, por encomenda da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - Anbima, divulgou uma pesquisa sobre o perfil do investidor brasileiro, mais focado em fundos de investimento. Segundo o estudo, dos brasileiros com mais de 18 anos de idade, e que pertencem às classes A, B e C, 51% não possuem investimento algum, 44% investem na caderneta de poupança, 7% investem em fundos e 3% investem em ações (soma maior que 100%, pois uma pessoa pode ter mais de um tipo de investimento). A principal razão apontada por aqueles que não têm investimentos, é que “não sobra dinheiro nenhum no final do mês”.

Dos que investem em fundos de investimentos, 79% possuem fundos de renda fixa, 43% possuem fundos de ações, 60% têm PGBIs (Plano Gerador de Benefício Livre)/VGBIs (Vida Gerador de Benefício Livre), 66% têm caderneta de poupança e 36% investem em ações diretamente. O estudo, realizado em maio de 2011, ouviu mais de 1,6 mil pessoas e pode ser conferido na íntegra em <http://www.anbima.com.br/mostra.aspx/?id=1000001349>.

A oficial registradora Ana Paula Machado de Oliveira, de 36 anos, aplica suas reservas em fundos de investimentos há mais de cinco anos, sempre em busca de uma rentabilidade superior à poupança e ao CDB. “Para quem pode dispor do dinheiro em longo prazo é um dos investimentos mais certos, com excelente retorno”, destaca.

De acordo com a tabeliã, planejamento, pesquisa e paciência são recomendações para os investidores novatos. “A pessoa deve comparar suas receitas e despesas para que se comprometa a poupar um determinado valor ao mês, ou por determinado período, mas sempre periodicamente. A partir daí deve pesquisar as melhores formas de investimento no mercado, para não se decepcionar com a baixa rentabilidade ou com os investimentos não confiáveis”, complementa Ana Paula.